

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E  
COMUNICAÇÃO

**FRANCISCO FAGNER COSTA DE ASSIS**

**O impacto social das escolas de samba do Rio de Janeiro  
através dos seus projetos sociais, o exemplo da Mocidade  
Independente de Padre Miguel**

**São Paulo**

**2019**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E  
COMUNICAÇÃO

**O impacto social das escolas de samba do Rio de Janeiro  
através dos seus projetos sociais, o exemplo da Mocidade  
Independente de Padre Miguel**

**Francisco Fagner Costa de Assis**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Especialista em  
Gestão de Produção Cultural.

**Orientador: Prof. Dr. Danilo Oliveira**

São Paulo  
2019

## AGRADECIMENTOS

*A minha mãe que fez eu não desistir da escola na oitava série.*

## Resumo

O presente artigo visa demonstrar a responsabilidade social das escolas de samba através de suas ações na comunidade. Estas ações contemplam acesso à diversas atividades culturais; de lazer; esportes; ensino básico, fundamental, médio e profissionalizante; e constituem um importante universo de possibilidades, sobretudo para pessoas de baixa renda e para o público infanto-juvenil, muitas vezes afastando-os das drogas e do crime. Tais atividades são realizadas no Rio de Janeiro e despertam interesse das ciências sociais e humanas. Conclui-se que tais ações são pouco divulgadas pela grande mídia.

**Palavras - chaves:** Escolas de samba, Responsabilidade social, Educação, Mocidade Independente de padre Miguel

## Abstract

This article aims to demonstrate the social responsibility of samba schools through their actions in the community. These actions include access to various cultural activities; of leisure; sports; elementary, middle and vocational education; and they constitute an important universe of possibilities, especially for low-income people and the child and youth public, often distancing them from drugs and crime. These activities are carried out in Rio de Janeiro and arouse interest in the social and human sciences. It is concluded that such actions are little publicized by the mainstream media.

**Key-words:** Samba schools; Social responsibility; Education; Mocidade Independente de Padre Miguel

## Resumen

El presente artículo pretende demostrar la responsabilidad social de las escuelas de samba a través de sus acciones en la comunidad. Estas acciones contemplan acceso a diversas actividades culturales; de ocio; deportes; educación básica, fundamental, media y profesional; y constituyen un importante universo de posibilidades, sobre todo para personas de bajos ingresos y para el público infanto-juvenil, muchas veces alejándolos de las drogas y del crimen. Tales actividades se realizan en Río de Janeiro y despiertan interés de las ciencias sociales y humanas. Se concluye que tales acciones son poco divulgadas por los grandes medios.

**Palabras claves:** Escuelas de samba, Responsabilidad social, Educación, Mocidade Independente de Padre Miguel

## 1. Introdução

Diversos termos são utilizados para designar as escolas de samba: agremiações sociais, instituições culturais, grêmios recreativos, associação popular, associação musical, etc. A escola de samba constitui um objeto de estudo utilizado por diversos intelectuais, que buscam uma explicação para esse fenômeno, surpreendente não só pelo espetáculo do desfile como também pela capacidade organizacional de uma comunidade, quase sempre destituída do direito à cidade.

Segundo a própria Liga Independente das Escolas de Samba - LIESA (2019) uma escola de samba é um empreendimento na área de cultura, sem fins lucrativos, que presta serviço de resgate e preservação da identidade cultural das comunidades envolvidas. Não visa o lucro e sim em resultados de sua atuação na área cultural. As grandes escolas de samba vendem sua imagem como um produto de responsabilidade social e investimento cultural, já que não visam o lucro e seus resultados estão ligados à sua atuação na área cultural.

As atividades realizadas por uma escola de samba extrapolam, e muito, o senso comum de que elas funcionam somente com a finalidade de realizar o seu desfile carnavalesco. Como organizações que trabalham com cultura e são por natureza sem fins lucrativos as escolas de samba, como é atestado no nome oficial de muitas - Grêmio Recreativo Escola de Samba (G.R.E.S.), Grêmio Recreativo Cultural Escola de Samba (G.R.C.E.S.) e Grêmio Recreativo Cultural e Social Escola de Samba (G.R.C.S.E.S.) são as classificações oficiais mais habituais - possuem uma gama de ações relativas à cultura, esporte, educação, inclusão social e outros para os moradores das comunidades próximas de suas quadras, que são pouco divulgadas pela mídia. As atividades incluem de oficinas culturais até cursos profissionalizantes e ocasionalmente ações de arrecadação e distribuição de mantimentos no natal e dia das crianças, entre outros.

O propósito deste artigo é ressaltar a face menos conhecida das escolas de samba e que é mantido e exercido durante o ano todo: seus projetos sociais. Tubino e Dória (2006) declaram:

Escolas de samba só aparecem no Carnaval? Não, elas têm vida nos 365 dias do ano, trabalhando em projetos sociais, que são referência

para as comunidades, pois fazem desde encaminhamento médico à qualificação profissional, de olho no amanhã de seus moradores da comunidade [sic]. Samba não se aprende na escola, mas as escolas de samba ensinam cidadania (TUBINO e DÓRIA, 2006. p.79).

Entretanto não é o objetivo desse artigo menosprezar ou rebaixar toda a importância cultural e artística dos desfiles, afinal de contas, pela natureza de composição destas instituições, o desfile carnavalesco é sim o fator principal de organização da comunidade, torcida e seus líderes como argumenta a autora Cristiana Tramonte no seu livro “O samba conquista passagem: as estratégias e a ação educativa das escolas de samba (2001)”. Muito menos todo o impacto econômico que a comercialização do carnaval gera. Por isso, no artigo três tópicos são explorados: o processo de comercialização, as possibilidades de incentivo e o estatuto das escolas e a relação entre escola e comunidade para chegar nos projetos sociais e no objeto de estudo o G.R.E.S Mocidade Independente de Padre Miguel.

Por isso o artigo inicia lembrando sobre a validade do feriado de carnaval no Brasil e reforçando brevemente o processo de comercialização do carnaval e seu impacto econômico, apoiado em teóricos como Calvacanti (2008), Lima (2010) e Prestes Filho (2009).

Na sequência é explorado brevemente as oportunidades de incentivo que as escolas possuem na legislação brasileira e o que estabelece o estatuto social das agremiações usando os contrapontos de Galvão (2009) e os autores Oliveira e Gomes (2005).

Na análise realizada em relação ao elo entre o componente e a escola de samba, se existe mutualidade a partir da função social da escola de samba, o artigo apoia-se nos teóricos Goldwasser (1975), Tramonte (2001) e Rezende 2002.

Por último o artigo aborda de duas formas a Mocidade Independente de Padre Miguel e seus projetos sociais. Primeiramente foi necessário buscar uma base teórico-conceitual para compreender o objeto estudo e seus projetos. Autores como Cabral (1996), Castro (2014), Pereira (2013) e Rezende (2015) serviram para embasar a histórica e significado dos projetos da agremiação de Padre Miguel. O segundo procedimento relevante foi a realização de uma pesquisa semiestruturada com alguns responsáveis pelos Projetos Sociais da Mocidade Independente de Padre Miguel. A primeira hipótese se o público dos projetos sociais são

majoritariamente pessoas das comunidades próximas a escola e/ou que estão em risco social ou se prevalecem os laços de membros com escola mesmo que mais abastados. Como segunda hipótese foi analisada se os projetos sociais contam com verbas do estado e se o que a agremiação desempenha não seria papel do estado independente da função social inerente a escola? Por último é analisado se os projetos aumentam o vínculo dos participantes com a escola como citam alguns teóricos.

## **2. A comercialização dos desfiles de carnaval**

Os desfiles das escolas de samba são caracterizados ao redor do mundo como expressão da cultura e alegria brasileira. O contexto de lazer do período pode ser atribuído a concepção de feriado da festividade. Essa concepção é um êxito do povo brasileiro para viver este momento de lazer, uma vez que o feriado é lei somente na cidade de Recife e no estado do Rio de Janeiro, e em âmbito nacional existe em lei apenas para os servidores públicos, no entanto grande parte das empresas dispensam seus empregados o que é argumentado por alguns especialistas em direito como "feriado de fato" de acordo com Alencar (2010) ou "feriado de direito" como cita Lima (2010).

Por isso, o irreversível regime de comercialização dos desfiles de carnaval tem início em 1962, com a edificação d arquibancadas na avenida Rio Branco e com a cobrança de ingressos para o público geral (CAVALCANTI, 2008, p. 40) e prolonga-se até hoje nos diversos produtos e serviços consumidos enquanto duram os festejos. O progresso do processo de comercialização do carnaval tem forçado a festa e, mais especificamente, o desfile das escolas de samba, a especializar-se e evoluir cada vez mais. Toda a beleza plástica e visual tem se transformado em um espetáculo gigantesco de som, cores, luz, movimentos e efeitos, e que, a partir da exibição nas emissoras de TV e em outros meios de comunicação, tem ultrapassado fronteiras e chegado nos mais diferentes países do mundo. Preocupados em satisfazer ao aumento do público que assiste aos desfiles pela TV, os empresários do ramo passaram a investir mais no aperfeiçoamento da cobertura e transmissão do festejo. Esse processo fixou a "tendência de valorização dos aspectos visuais das

escolas” (PRESTES FILHO, 2009, p.54), ampliando o traço da espetacularização que chama não só a atenção de brasileiros como a de inúmeros estrangeiros.

A comercialização do carnaval gera um impacto direto na economia brasileira, seja na arrecadação de receitas, na geração de empregos e na atração turística. De acordo com Silva (2017) seguindo dados de pesquisas atualizados no ano de 2016, pôde-se observar a importância do “produto carnaval” para a economia. Ainda de acordo com o autor:

Nesse período a cidade do Rio de Janeiro gerou uma receita de R\$ 685 milhões de reais que correspondem aos gastos primários de pessoas, empresas, associações e prefeitura. Deste montante, R\$ 298 milhões foram destinados para pagamento de mão de obra. Para a execução de toda a estrutura da festa estima-se que 470,3 mil trabalhadores tenham sido mobilizados. Outros dados mostram que os produtores primários (hotéis, restaurantes, bares, comércio etc.) geraram 176,2 mil postos de trabalho/mês, com a mobilização de 369,3 mil trabalhadores. O principal segmento gerador de postos de trabalho foi a rede de alimentação que gerando 51,6 mil postos de trabalho/mês, mobilizou, durante a semana do carnaval, 221,1 mil trabalhadores para atender aos seus clientes. [...] a rede hoteleira gerou 26,6 mil postos de trabalho. (SILVA, 2017. p. 17).

### **3. Escola de samba: com oportunidade de incentivo e sem fim lucrativo**

Quando falamos sobre escolas de samba, a primeira imagem que vem na cabeça das pessoas são os desfiles produzidos. Ao findar o festejo de momo, o senso comum acredita que as agremiações param suas atividades e só regressam quando os enredos das escolas de samba estão preparados. As escolas de samba, contudo, funcionam ao longo do ano como peça importante da indústria do entretenimento. Entre as atividades realizadas durante o ano existem os projetos sociais realizados por elas, que são referências consideráveis para comunidade da qual elas surgem. Esses projetos são realizados de forma complementar ao Estado em atividades ligadas à educação e saúde, criando possibilidades para os componentes que fazem parte desses projetos a participar de atividades relacionadas ao próprio universo das agremiações.

Um aspecto relevante de acordo com Galvão (2009), é que as escolas de samba são “beneficiadas por políticas de incentivo à cultura, que não visam somente



à disseminação da cultura para toda população, mas também beneficiam empresas que apóiam esse tipo de evento, através da isenção de tributos” (p. 4).

As escolas de samba são pela própria centralidade e visibilidade que possuem uma excelente oportunidade de investimento por parte de patrocinadores públicos e privados para o desenvolvimento de projetos sociais, e essa cooperação dá visibilidade à própria empresa participante da realização dos projetos realizados pelas agremiações. Há, portanto, interferência do poder público nas escolas de samba, já que através de leis, estimula-se às empresas o patrocínio de agremiações tanto para a confecção dos desfiles quanto para os projetos sociais realizados pelas mesmas. Podemos citar neste caso a Lei Rouanet (nº 8313 de 23/12/1991), que permite a redução de imposto de renda pago pela empresa ou pessoa física patrocinadora. A Lei Estadual de Cultura (3555 de 29/12/2001) que oferece incentivo fiscal com abatimento de 2% do ICMS e a Lei Municipal de Incentivo à Cultura da cidade do Rio de Janeiro (6498 de 29/12/1993), que determina que as empresas investidoras abatam até 20% do ISS devido, se o dinheiro for investido em projetos culturais.

Oliveira e Gomes (2005) notam que as agremiações, em virtude do estatuto social, são concebidas sob a forma de associação sem fins lucrativos, de caráter sociocultural. Assim, todos o dinheiro arrecadado é revertido para o desenvolvimento do desfile de carnaval e investimentos em ações sociais, culturais, educacionais e de saúde, na comunidade em que ela está inserida. Dessa forma, podemos notar que os projetos sociais feitos pelas escolas de samba não visam um público característico: os moradores do bairro onde a agremiação se localiza a escola, bem como seus arredores

#### **4. O elo entre a escola de samba e o componente**

Permitir possibilidades de convívio, de promover a participação em múltiplas atividades, de assistência social à comunidade e inserção no ensino regular são atributos comuns na atuação de uma escola de samba.

Tramonte (2001) expõe a função cultural e social das escolas de samba desse modo:

A escola de samba tem uma função cultural e social que opera e organiza as relações econômicas, sociais e políticas da fração que aí convive no que estipulamos nomear de “Mundo do Samba”. Sua prática estimula um método pedagógico fundamental para as populações que ali habitam, se constituem, criam, se relacionam, e produzem arte e desempenham cultura (TRAMONTE, 2001. p. 8).

A função social torna o laço dos membros das comunidades com a escola de samba intenso, criando uma relação mútua de pertencimento: o cidadão passa a ser componente da instituição, torna-se parte dela, bem como a escola passa a ser um pedaço da sua vida.

A mutualidade da escola de samba com o componente é ampliada pelas ações sociais, pelo lazer, e pelas oportunidades criadas por ser sócio de uma escola como pode ser visto no relato de Goldwasser (1975):

(...) para os membros, todavia, a carteirinha de sócio da G.R.E.S Portela traz uma série de vantagens adicionais(...). Ela consiste em um documento de identidade bastante valorizado para certas pessoas que a julgam capaz de lhes abrir passagem para meios sociais que de outra forma lhe foram vedados. Assim, motivos diversos confluem para que se torne um objeto cobiçado de procedência social variada (GOLDWASSER, 1975. p. 76).

Em outra passagem de sua obra a autora retrata dois exemplos de integrantes:

Há integrantes para os quais o desfile simboliza uma experiência fundamental a ser vivida pelo menos uma ou duas vezes na vida, ou uma singularidade, e outros para as quais, mais do que isso, configura um ritual periódico e sagrado; há pessoas também para as quais a ida a uma Escola de Samba consiste em uma alternativa apenas entre tantas outras para um lazer, enquanto para outras representa uma verdadeira experiência de vida e solidariedade comunitária (GOLDWASSER, 1975. p. 69).

Tramonte (2001) também aborda a questão da sociabilidade que as escolas de samba oferecem:

(...) a escola de samba proporciona convívio social, dignidade, integridade, respeitabilidade e um universo singular onde a reinvenção e mudança dos valores é norma: ali, os indivíduos preteridos na sociedade em geral descobrirão um ambiente onde poderão crescer como cidadãos e desenvolverem-se integralmente (TRAMONTE, 2001. p. 129).

O desfile das escolas de samba é ao mesmo tempo um grande evento cultural feito por inúmeros trabalhadores assalariados e voluntários, com experiência profissional ou não, e uma maneira de entretenimento para o público. Este lazer não é proporcionado apenas no desfile. Durante todo o ano ensaios e diversas ações culturais de uma agremiação pode firmar uma das principais formas de lazer de uma comunidade, principalmente em locais de alto risco social. Goldwasser (1975) fala acerca da Ala das Crianças da Mocidade Independente de Padre Miguel da época:

As ações “planejadas” terminam por não distinguir-se desmedidamente do divertimento espontâneo que os meninos arrumam para si mesmos, criando peladas na quadra sempre que a encontram livre, dessa maneira, teoricamente a agremiação se constitui na maior área disponível de lazer para as crianças em seu próprio ambiente, o que levou um mensageiro, que foi um dos principais articuladores para a construção do Palácio do Samba, a expor: “O morro está assim de crianças. Ora, essas crianças vão fazer o primário, depois o ginásio, depois a Universidade; e no diploma não diz se é branco, se é preto (sic 7) ou se é mulato. Por isso, as crianças necessitam de um lugar para ficar, um lugar para se orgulhar e é isso que a Mocidade é: a sala de visitas da comunidade de Padre Miguel. Ali se vê toda gente, tudo é povo, tudo é Brasil. Um ajuda o outro”. (GOLDWASSER, 1975. p 135-136).

A última afirmação da citação acima demonstra bem o espírito de união visto no Mundo do Samba, cessado somente no decorrer da disputa entre as agremiações na avenida.

O convívio entre componentes de diferentes escolas de samba reforça uma questão: ao se referir de outras escolas os sambistas não utilizam o termo “rivais”, e sim “coirmãs”, uma vez que a competição ocorre apenas quando pisam no sambódromo. Lá sim o membro, como diz Tramonte (2001), “veste a camisa” da escola. Ao final dos desfiles e das apurações todos “vestem a camisa do samba”, juntos empenhando-se em conseguir perante aos órgãos públicos reparações de infraestrutura para o local do desfile, incentivos melhores e apoio do Estado.

Em consequência desta união é possível citar o sambódromo do Rio de Janeiro e a Cidade do Samba. Tramonte (2001) afirma:

Em décadas anteriores os desfiles ocorriam em avenidas, o que originava uma grande logística para a questão do trânsito durante o desfile. A cidade do samba, é o espaço onde os barracões das escolas de samba do grupo principal se reúnem e é aberto à visita turística, antes sua construção era comum os casos de

incêndio nas confecções e ateliês das agremiações. Foi a relevância cultural e a importância social destas instituições e do próprio evento para a cidade que permitiram a conquista destes feitos. (TRAMONTE, 2001).

Confraternizações de alas, espetáculos teatrais e musicais, feijoadas, rodas de samba, ensaios, entre outras atividades compõem um universo de possibilidades de lazer e entretenimento ao qual os moradores das comunidades próximas aos barracões provavelmente teriam acesso de outra forma. Sendo assim, a agremiação torna-se um espaço de comunhão da comunidade sendo capaz inclusive de fomentar debates políticos e criar blocos políticos formais a partir de grupos informais que identificam problemas comuns.

Em suas atividades pedagógicas, as agremiações dão cursos de alfabetização, princípios de ecologia, fundamentos de cidadania, preparação para o mercado de trabalho, práticas esportivas e até mesmo ensino superior e encaminhamento ao mercado de trabalho. Essas atividades educacionais ocorrem nas matrizes das escolas de samba ou em empresas ou instituições parceiras. Desta forma a agremiação se firma como influente local de educação para grupos carentes.

É importante destacar que este lazer não é tratado aqui como um lazer de cunho alienador, e sim como um aspecto necessário para o ser humano. Até mesmo porque o lazer também pode ser empregado para fins pedagógicos e sociais. Tramonte (2001) indica a importância do lazer para a sociedade brasileira e afirma:

O lazer é um forte anseio brasileiro porque proporciona essas junções identitárias que não se constituem em nenhum outro nível de participação das classes populares. Assim é necessário “salvar o carnaval” e, para isso, todos os consentimentos são justificados (TRAMONTE 2001, p. 119).

De acordo com Rezende (2002) as aulas das oficinas de bateria mirins, por vezes, são vistas como forma de lazer pelas crianças.

Praticar a musicalização tocando instrumentos profissionais muitas vezes pode estar longe da realidade de uma criança. Por toda o significado que uma bateria possui na visão de uma criança, que pode não saber o tamanho da responsabilidade de um ritmista, ela vê a aula como uma grande brincadeira, o que pode simplificar o aprendizado. Ao passo que a criança se “distraí”, ela está recebendo

educação e ficam distantes de problemas sociais e da criminalidade. (REZENDE, 20015 p. 12).

Por isso uma questão fundamental a ser feita é: De onde germina esse cuidado das escolas de samba com a inclusão social?

## **5. A Mocidade Independente de Padre Miguel e seus projetos sociais**

Ao examinar todo o contexto de repressão aos sambistas no início da história deste estilo musical, por serem de origem negra, e se propagarem inicialmente nos morros e periferias das cidades e constituindo em grande parte população de baixa renda, pode-se criar um paralelo e avaliar que a procura pela inclusão social das escolas de samba atualmente é, na verdade, uma sequência da busca pela inclusão social e cidadania do povo pobre e do próprio samba: havendo este superado o preconceito e tendo destaque relevante no cenário cultural, as escolas de samba batalham agora para que seus protagonistas alavanquem e tornem essencial sua cultura, arte e estilo de vida e alcance a inclusão na sociedade.

Na Mocidade Independente de Padre Miguel certa preocupação social começou, segundo Pereira (2013) em 1991, no ano do bicampeonato da escola, quando o então presidente Castor de Andrade, “reparando nas crianças e brincando na frente da quadra antiga da Mocidade na rua Coronel Tamarindo, disse: ‘a Mocidade não é só samba e carnaval. Precisamos fazer alguma coisa para estes jovens’” (PEREIRA, 2013, p.61).

Atualmente a instituição possui um belo trabalho com as crianças moradoras de Padre Miguel e um premiado projeto de inclusão no mercado de trabalho. Rezende (2015) afirma que A Mocidade Independente foi a segunda escola de samba a obter a certidão de assistência social, sendo a pioneira a Estação Primeira de Mangueira.

Reconhecida e valorizada por profissionais das ciências sociais e humanas e por prêmios, inclusive o de melhor Projeto Social pelo Itaú-Unicef - a atuação social da verde e branco incluem projetos sociais desenvolvidos em várias áreas como o Projeto Raiz Independente, o Projeto passos da Zona Oeste, o Centro Integrado de Educação Pública Nação Independente, o Posto de Saúde Independente, o centro de atendimento psicopedagógico e

psicológico, o centro de assistência jurídica e social, o Projeto sempre Campeões (BOXE), a Escola de Música com oficinas de percussão, o Projeto de Preservação da Memória da Mocidade, o Projeto Parque Olímpico entre outros (PEREIRA, 2013, p.83).

Na Mocidade Independente de Padre Miguel, nota-se a preocupação com a educação e qualificação profissional em múltiplas direções. Uma direção é o caso de que seja qual for o projeto social ele tem como pré-requisito imposto a permanência, assiduidade e bom desempenho de seus favorecidos na rede regular de ensino nas circunstâncias onde a idade do mesmo fundamenta tal cobrança. Outra direção, pelos projetos contemplarem aulas de português, redação, matemática, noções de cidadania e ecologia. E a terceira direção, porque a grande parte dos projetos é de qualificação ou aprimoramento profissional.

A Mocidade Independente de Padre Miguel se destaca quando o assunto é escola de samba e educação. A agremiação tem em sua matriz uma escola de ensino fundamental, médio e profissionalizante com programa de inclusão no mercado formal de trabalho. É o Centro Integrado de Educação Pública Nação Independente, – uma escola de cidadania. O CIEPNI Mocidade é parte do projeto socioeducativo inserido no Centro Social e Cultural da Mocidade, concebido para crianças e adolescentes das comunidades de Padre Miguel, Bangu e Realengo com o propósito de fornecer uma possibilidade de lazer e formação educacional, profissional e esportiva, para os próprios que, considerando à vida das comunidades e do tráfico de drogas que as rodeia, estão em risco social. O projeto é mantido e gerido pela Coordenação de Projetos sociais da escola e conta com mais cerca de 92 empresas parceiras, com destaque para o patrocínio da Supervia e a UCB (Universidade Castelo Branco). Todos os cursos são gratuitos e os jovens com idade entre 11 e 18 anos têm a chance de trabalhar em algumas dessas empresas (CASTRO, 2014).

Na qualidade de instituição sem fins lucrativos registrada no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e legitimada pelo Cadastro Nacional da Aprendizagem pelo Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, o CIEPNI Mocidade possui toda competência legal para conduzir e formar os adolescentes beneficiados na condição de aprendizes (PERREIRA, 2013, p. 113).

Quanto aos cursos de técnicos do CIENPI, há uma parceria da Mocidade com a UCB (Universidade Castelo Branco), instituição de ensino privada situada na

Zona Oeste do Rio de Janeiro. A parceria entre a Mocidade e a UCB, busca atender à comunidade local com educação técnica e gratuita, e tem a missão de qualificar profissionais na área técnica. Os cursos são realizados em sua maioria na quadra da agremiação, em salas que foram feitas para essa finalidade, oferecendo cursos gratuitos dos mais variados, de ensino médio até modelagem e estilo, para a população.

Castro (2014) produz uma análise dos resultados alcançados pelo CIEPNI Mocidade – formando cidadãos, por ocasião dos 10 anos do projeto com um artigo homônimo à escola. Rezende (2015) discorre sobre a produção de Castro:

(...) apresenta um conciso histórico do CIEPNI e coleta depoimentos dos diretores, gestores e ex-beneficiários dos projetos. Os depoimentos a ação emancipatória das ações: trazem falas de adolescentes, hoje com empregos sólidos em grandes empresas, com renda mensal e imensamente gratos à Mocidade Independente de Padre Miguel pela chance que esta lhes proporcionou. Eram menores que corriam risco social, com o tráfico de drogas na porta de suas residências, muitas vezes sem horizonte de futuro e, através desta oportunidade, conseguiram guiar suas vidas para um caminho liberto do crime, fundamentado na educação e cidadania. Outra causa trabalhada no texto é o quanto o CIEPNI colaborou para que a sociedade deixasse de ver os jovens moradores das comunidades com preconceito (REZENDE, 2015. p. 17).

Um dos principais projetos sociais realizados pela Mocidade recebe o nome de “Passos da Zona Oeste”. Esse projeto tem o patrocínio da SuperVia e tem como foco estreitar o vínculo da comunidade com a escola de samba e investir para tornar a Mocidade um polo gerador de projetos culturais, sociais e esportivos, querendo que a escola seja reconhecida como uma frente social capaz de orientar e dignificar a comunidade da agremiação.

O Passos da Zona Oeste, atende crianças e jovens até 18 anos, em ações diversas, no entanto, a maior parte das atividades relativas estão ligadas às expressões artísticas e profissionais que são sustentadas para as práticas sociais realizadas pela agremiação. Essas atividades ocorrem na quadra da escola e com horários na parte da manhã, à tarde e à noite.

Algumas ações do projeto social têm por propósito preparar pessoas e profissionais que consigam exercer suas competências no universo do carnaval, como é o exemplo dos ritmistas, jovens e crianças são qualificados para ser membro

da bateria da escola de samba, assim como as passistas e bem como mestre-sala e das porta-bandeiras Já em relação aos demais profissionais, há escultores, aderecistas, costureiras, que provavelmente serão trabalhadores da 'Cidade do Samba' produzindo carros alegóricos, fantasias e adereços para o desfile da agremiação no Sambódromo.

Existem ainda as atividades direcionadas ao esporte, dentre eles o Projeto Parque Olímpico Mocidade onde se desenvolvem aulas de boxe, futebol, ginástica olímpica, natação, atletismo, basquete, vôlei e tênis. Tais atividade são realizadas no Parque Olímpico da Barra: um centro da prefeitura do Rio de Janeiro em um terreno de 1,18milhões de metros quadrados com quadra poliesportiva, pista de atletismo e piscina. Todos os beneficiados da Mocidade se deslocam para o Parque através da Van cedida pela escola (PEREIRA, 2013). Conforme avaliações realizadas pela própria Mocidade e por estudos relativos ao projeto, os propósitos estão sendo conquistados e até mesmo superados visto que atletas do projeto olímpico ganham medalhas em disputas estaduais e nacionais.

A perspectiva de inclusão social do projeto olímpico da Mocidade é indicada em Rezende (2015): "Mostra o esporte como um caminho de socialização do residente da periferia sendo assim o grande responsável pela aceitação do projeto junto ao público infante-juvenil". (REZENDE, 2015. p. 12). O esporte é considerado como método de educação, já que os aprendizes entram na disputa com regras determinadas que têm em vista garantir a equivalência de requisitos iniciais entre os competidores. Esta equivalência, por vezes não é atingida pelo sujeito na sociedade em que as discriminações por etnia, classe social, entre outras definem a possibilidade de cada um em conquistar, por exemplo, uma vaga de emprego e a possibilidade de ingresso a uma educação de qualidade superior.

Por meio do esporte e do respeito às suas normas e ao próximo, pode-se atingir um meio de pacificação e autonomia do cidadão além de ascensão da sua autoestima. Há a expectativa que o mesmo tenha consciência de que, assim como no esporte, no qual suas capacidades e ações, associadas ao respeito ao próximo e às normas o leva a atingir a finalidade do jogo, assim também na vida seu comportamento de respeito às pessoas e aos valores humanos, certamente colaborarão para que sua realidade de vida mude para melhor. Desta maneira o



estímulo à educação desenvolvido durante o projeto possibilita criar uma dedicação pelos estudos e um futuro liberto das mazelas da criminalidade.

A atividade esportiva possibilita uma alternativa para o exercício da cidadania aos jovens que são integrantes da comunidade (PERREIRA, 2013). Como a maioria dos projetos sociais que são direcionados para uma parcela da sociedade que ficou estigmatizada como 'carente', existe um discurso hegemônico ouvido muitas vezes nas pesquisas de campo realizadas na agremiação, que as ações sociais devem retirar a maior parte dos jovens dos momentos de ociosidade, afastando-os de um possível contato com as drogas e o crime organizado. Esse, aliás, é um dos argumentos mais usados no momento de encontrar patrocínios para execução de projetos sociais na escola de samba. De todo modo, a agremiação procura, a partir de suas iniciativas na área social, possibilitar a melhoria de qualidade de vida da comunidade, já que essa tem uma função integradora na região onde está localizada.

É importante, observar que as agremiações (a Mocidade) pela sua capacidade de agregação de pessoas, grupos e sociedades múltiplas podem ser utilizadas politicamente, pelas suas competências, como agentes de melhorias da qualidade de vida da população ao seu redor. Levando em conta a concepção de Cabral (1996) sobre as agremiações, a Mocidade preenche funções vitais, no contexto social que está inserida, se manifestando como uma organização inseparável da realidade econômico-funcional atual da comunidade, e assim, Padre Miguel, Bangu e Realengo se tornam "lugares a mais" com a presença da verde e branca. Esse retrato da Mocidade em Padre Miguel, Bangu e Realengo apresentado anteriormente é repito pelo mesmo autor, (1996), de que tudo o que se manifesta no universo social-histórico está indissociavelmente enlaçado com o simbólico. As organizações não se limitam no simbólico, mas só podem estar no simbólico. Uma instituição, logo, existe socialmente como método simbólico validado. Ela constitui-se em unir símbolos (o significante) com os seus significados (representações, ordens, jurisdições) e, nessa conjuntura, a Mocidade se institucionaliza em Padre Miguel, Bangu e Realengo.

Outro projeto muito importante realizado pela agremiação é a Escola de Samba Mirim. A Mocidade tem sua escola de samba mirim, que é conhecida como Estrelinha da Mocidade. Chagas (2002) declara que as escolas de samba mirins são

“uma amostra clara da força imaginativa e renovadora da comunidade” (p. 17), à medida que se mostra para as crianças como uma possibilidade digna, corajosa e criativa, em oposição ao caminho do crime organizado e do tráfico de drogas. As escolas de samba mirins incentivam a descoberta da criatividade, trabalham a memória social e o reconhecimento de práticas relacionadas à tradição popular

Castro (2014) ressalta que os integrantes da escola de samba mirim da Mocidade têm a maior parte dos seus participantes oriundos de Padre Miguel e Bangu, por isso, aprecia os laços comunitários, sendo pouquíssimos os membros de outras regiões da cidade.

## **6. A visão dos coordenadores dos projetos da Mocidade – hora de ir a campo.**

Para o trabalho de campo, as estratégias metodológicas utilizadas foram: a observação de três dias do projeto e entrevistas semiestruturadas com membros da equipe do projeto. Não foi autorizado pela escola realizar entrevistas com os beneficiários do projeto, sob a justificativa de não existir aprovação da presidência da escola para tal. Foram entrevistados os seguintes integrantes do projeto: o Coordenador geral da escola Rodrigo Pacheco e a Coordenadora pedagógica Cintia Abreu. As entrevistas foram realizadas nos dias 8,9 e 10 de abril de 2019. Nas entrevistas, as principais perguntas realizadas para a equipe do projeto foram:

- Qual o público e quais requisitos um beneficiário deve cumprir para ser aprovado nos projetos?
- Quais atividades tem um número maior de inscrições e onde são realizadas?
- Qual a qualificação dos profissionais que conduzem as oficinas, aulas e atividades gerais dos projetos?
- Os projetos contam com patrocinadores ou auxílio governamental? Entendem que essa seria uma função do estado?
- O que gostaria de destacar de contribuição dos projetos que extrapola o objetivo inicial? Sente que o projeto social aumenta o laço do participante com a escola?

A primeira hipótese a ser analisada é: se o público dos projetos sociais são majoritariamente pessoas das comunidades próximas a escola e/ou que estão em risco social ou se prevalecem os laços de membros com escola mesmo que mais abastados.

Como segunda hipótese se os projetos sociais contam com verbas do estado e se o que a agremiação desempenha não seria papel do estado independente da função social inerente a escola.

Como última hipótese se os projetos aumentam o vínculo dos participantes com a escola como citam os autores antes abordados.

Tanto Cintia Abreu como Rodrigo Pacheco, afirmam que os beneficiários mais comuns das ações da Mocidade são majoritariamente o público infante-juvenil. Entre 11 e 18 anos, moradores de Padre Miguel, Bangu, Realengo e alguns vindos de Jacarepaguá e da Barra da Tijuca. Ainda afirmam que é muito comum o interesse do jovem vir a partir do estímulo de um membro da escola, em geral um amigo da mesma idade já beneficiado pelos projetos, ou por incentivo dos responsáveis.

Em relação aos requisitos para um membro da comunidade ser aluno de um projeto social a coordenadora Cintia Abreu afirma: *“Basicamente basta o interesse do aluno, a inscrição que deve ser feita por um maior responsável, para alunos com idade escolar a comprovação de matrícula e frequência ao ensino regular acima de 75%.”*. A matrícula no ensino regular só não é aplicável para os alunos do CIEPNI que é a escola de ensino regular da agremiação. Os alunos ligados ao CIEPNI também precisam ter a frequência alta para ser elegíveis para outras atividades. Para Rodrigo Pacheco a “inexistência de grandes obstáculos” para participação nos projetos frisa o comprometimento da agremiação com a inclusão social dos seus participantes.

Nos projetos sociais da Mocidade nota-se que burocracia para a admitir os beneficiados são pequenas, mas Pacheco afirma que: *“isso não representa amorismo na condução dos programas.”*

É ressaltado por Rodrigo Pacheco que para a coordenação do os trâmites burocráticos abrangendo o projeto se correlaciona mais com o registro das ações executadas e a assiduidade dos beneficiados e utilizada para a concessão e repasse dos benefícios de refeição e transporte e fabricação da declaração de

conclusão de curso, o que de acordo com Abreu: *“mostra o comprometimento na prestação de contas e administração dos repasses financeiros”*

A partir da observação que não existe grandes burocracias e que haviam participantes nos projetos de bairros mais abastados da Cidade do Rio de Janeiro, como Barra da Tijuca e Jacarepaguá, um questionamento realizado foi em relação ao perfil dos beneficiários das regiões não pertencentes as comunidades atendidas pela escola.

Pacheco afirma que os jovens do bairro da Barra da Tijuca e de Jacarepaguá são em sua maioria filhos de membros antigos da escola que contribuem seja de forma financeira ou não com a escola, que sim possuem uma renda superior ao padrão das comunidades atendidas pela Mocidade, e que isso não deve ser um fator de exclusão desses jovens uma vez que existe uma ligação legítima dos pais desses adolescentes com a agremiação.

Para Abreu a convivência de classes sociais distintas no mesmo programa: *“é muito significativa para a compreensão sobre a realidade brasileira por parte dos seus participantes”*. Pacheco reforça que nos projetos da Mocidade convivem desde jovens com dificuldades para custear o transporte, até crianças que os pais dispõem de motorista particular para leva-los ao projeto social e não há distinção de tratamento. Esse fato, de acordo com Cintia Abreu, pode ser observado no benefício alimentação que é fornecido a todos os membros. Sendo assim, afirma a coordenadora: *“uma criança com renda maior, pode achar que o lanche é simples a princípio e depois nota que, para as outras crianças aquela refeição é essencial para a presença nas aulas, e quem sabe uma das poucas refeições dele do dia”*. Já Pacheco declara: *“Há situações em que o beneficiário recebe o kit com o lanche da aula inaugural e coloca na sua bolsa. Não porque não deseja o lanche, mas por que na sua casa tem mais duas ou três bocas com fome, querendo aquela comida”*

Outro questionamento realizado foi sobre as atividades que registram o maior número de jovens inscritos e onde essas atividades são realizadas.

Segundo Cintia Abreu as atividades com mais inscrições, fora o CIEPNI, são para as aulas e oficinas relativas à arte, música, dança, educação, esporte e capacitação profissional. A sede da Mocidade é o lugar mais frequente de aplicação das aulas, mas ocasionalmente, são ministradas em escolas, centros culturais, entre outros. De acordo com Pacheco: *“é comum devido a parceria com a UCB que muitas*

*aulas dos cursos técnicos sejam ministradas lá, devido a infraestrutura que a Universidade dispõe”*

Aproveitando o questionamento das atividades com maior interesse foi perguntado sobre a qualificação dos profissionais que conduzem oficinas, aulas e atividades gerais do projeto.

A coordenadora pedagógica Cintia Abreu afirma que os cursos profissionalizantes e de ensino regular são concebidos e conduzidos por profissionais de várias áreas como pedagogia, psicologia, além dos professores técnicos de acordo com a sua área de ensino. Ela ressalta que os atestados de conclusão são reconhecidos pelo Ministério de Educação (MEC) e pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e, logo, são aceitos por empresas de diversos setores. Já as oficinas artísticas de acordo com Rodrigo Pacheco: *“Nesses projetos os próprios trabalhadores da Mocidade são os responsáveis pelas oficinas e aulas. Algumas oficinas, como modelagem e costura, são realizadas em parceria com empresas ou ONGs.”*

Outro questionamento foi em relação a sustentabilidade financeira dos projetos se a agremiação conta com alguma espécie de patrocínio ou ajuda do poder público e se compreendem que esse deveria ser um papel do estado.

Rodrigo Pacheco se limita a dizer que: *“a escola não possui ajuda governamental direta, que a verba da prefeitura é utilizada para custeio exclusivo do desfile e ainda assim é insuficiente. Os projetos contam com parcerias e patrocínios sim!”*. Pacheco lembra que o município ajuda com a concessão do Parque Olímpico da Barra para que o Projeto Parque Olímpico Mocidade seja desenvolvido. Já Cintia Abreu informa que o projeto se sustenta devido soma de recursos oriundos da própria agremiação, doações de materiais por empresas e pelos próprios moradores, possíveis recursos decorrentes de leis de incentivo à cultura e ajuda de custo – geralmente em forma de benefício refeição e benefício transporte – fornecidos por agentes privados. Os entrevistados concordam que o dinheiro e as contribuições só custeiam os projetos, e que deveria ser papel do estado ajudar as agremiações uma vez que os projetos contribuem de forma significativa para a comunidade. Mas ambos entendem que o estado não enxerga a função social de uma escola de samba profundamente e somente como frente de entretenimento.

O último questionamento realizado foi sobre o que seria importante destacar como contribuição do projeto que extrapola o seu objetivo inicial e se o elo entre beneficiário e escola aumenta após projeto.

Para Rodrigo Pacheco os resultados dos projetos sociais da Mocidade Independente são de grande valor para a sua comunidade, ele diz: *“Frequentemente o membro obtém a partir do certificado, uma oportunidade de trabalho, melhorando a sua situação financeira e de sua família”*

Cintia Abreu vai além da questão da qualificação e acredita que trabalhar de modo direto com a comunidade incentiva a compreensão das pessoas favorecidas pelos projetos sociais sobre a realidade brasileira. Para ela uma oficina de estética em uma escola de samba, faz seus beneficiados interagirem com pessoas carentes e com equipamentos modestos, concebendo assim um panorama notadamente diferente de uma escola de estética e beleza das grandes empresas de cosméticos que dispõem de materiais sofisticados e atendem nos seus treinamentos uma população mais abastada financeiramente. Abreu ainda complementa que a educação permite mais que a qualificação profissional e afirma: *“valoriza a autoestima do aluno, emancipa-o, torna-o um cidadão mais consciente de sua existência e de quais atitudes pode usar para muda-la sem modificar a regra”*. Ambos concordam que os projetos sociais aumentam o elo entre escola e participante. Pacheco cita que: *“É comum ver muito dos participantes dos projetos em ensaios, mutirões, festas e querendo colaborar com outros projetos. Quem participa de um projeto frequenta mais a escola do que quem nunca participou.”* Ele ainda reforça que uma grande parte das pessoas que desfilam na escola hoje são antigos beneficiários dos projetos sociais. Já Abreu comenta que existem professores e voluntários que eram antigos beneficiários e que o engajamento tanto dos que não são mais participantes quanto dos participantes atuais é algo inspirador.

## **7. Conclusão:**

É nítida a função social e cultural das escolas de samba. Elas fornecem uma gama de interações sociais para as pessoas que moram perto dos barracões e quadras, em grande parte uma população sem acesso à aparelhos de cultura e de

baixa renda. Fomentam atividades que difundem os princípios de cidadania, respeito ao próximo, precaução com a saúde e cuidado com o meio ambiente. Preparam para o mercado de trabalho e propiciam lazer para um fragmento da população que não possuem outra forma de diversão na maioria das vezes. Dão condições para crianças e adolescentes desfavorecidos através de aulas, oficinas e esportes distanciando esses jovens das drogas, da criminalidade e apresentando à eles um futuro com uma possibilidade de vida mais digna por meio da educação.

Possibilitam uma ampla política de assistência social libertadora, que concede ao beneficiado depois do projeto a buscar modificar sua realidade de vida empregando o aprendizado técnico-profissional e os princípios de cidadania e respeito ao próximo e ao meio ambiente propagado em tais ações, extrapolando muito o simples assistencialismo.

Além de implementar políticas sociais tão eficientes, as escolas de samba também são vistas por grande parcela da população como organizações que trabalham apenas para a realização do desfile de carnaval. Identifica-se então que não existe disseminação destas ações sociais concebidas no Mundo do Samba pelos grandes veículos de mídia e órgãos de imprensa, sendo limitado às redes sociais.

As ações produzidas pelas escolas de samba visam agir nas causas e não nas implicações da discriminação, do desemprego e da violência. Estas técnicas devem ser cada vez mais objeto de estudos, principalmente se considerar a acentuada crise na eficiência da gestão pública para tratar os dilemas sociais cada dia mais intensos. Por isso, entidades como as escolas de sambas são cada vez mais imprescindíveis para as políticas públicas.

A partir das entrevistas com os coordenadores dos projetos sociais foi possível constatar que os laços entre componentes e comunidade acabam sendo essenciais para a divulgação dos seus projetos, que por isso acabam não atendendo somente jovens em situação de risco. Contudo, entendem que é benéfico ter classes sociais distintas em um mesmo projeto convivendo uma vez entende-se que esse fato aumenta a compreensão sobre a realidade brasileira por parte dos seus participantes. Reforça-se ainda que as escolas cumprem uma função que deveria ser responsabilidade do poder público e que o mesmo ainda não enxerga as agremiações como organizações sociais e sim como agentes de entretenimento.

A partir do que foi exposto, é viável dizer que a Mocidade Independente de Padre Miguel pode ser vista como uma instituição relevante que promove o desenvolvimento sustentável nos espaços de convívio, sob diferentes dimensões, como as que se evidenciam a bem-estar cultural e material dos seus membros, preservando os costumes a partir de vivências sociais e culturais constantemente lembradas e difundidos nas mais diversas áreas da escola de samba. Além disso, é uma política, no que se refere a práticas sociais voltadas para construção da cidadania através de projetos de inclusão social para os seus participantes, sendo que essa inclusão se deve ao próprio samba, devido ao laço que as agremiações têm com a sua comunidade beneficiada.



## Referências Bibliográficas

ALENCAR, Marcos. **Carnaval é feriado de fato**. Entrevista concedida à rádio CBN Disponível em: <<http://www.marcosalencar.com.br/2010/02/08/cbnentrevista-carnaval-e-éferiado-de-fato/>>. Acesso em: 02/02/2019.

BITENCOURT, Guilherme. **O que jamais faltou à Mocidade foi motivo para comemorar**. In: Centro Cultural e Social Mocidade - uma escola de cidadania. Organização de Lurdinha Castro. Rio de Janeiro: Mauad, 2004. p. 7-9.

CABRAL, Sérgio. **As Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

CASTRO, Lurdinha (organizadora). **Centro Cultural e Social Mocidade– um projeto de cidadania**. Rio de Janeiro: Mauad, 2014. 119 p.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Carnaval Carioca: dos bastidores ao desfile**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.

GALVÃO, Walnice Nogueira. **Ao som do samba: Uma leitura do Carnaval Carioca**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2009.

GOLDWASSER, Maria Júlia. **O Palácio do Samba: estudo antropológico Das Escolas de Samba**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1975. 206 p

LIESA - **Site Oficial**. Disponível em: < <http://liesa.globo.com/>>. Acesso em: 21/01/2019.

LIMA, Cláudia. **Carnaval não é feriado**. Arquivo em formato Portable Document Format (PDF). Disponível em <[http://www.claudialima.com.br/pdf/CARNAVAL\\_NAO\\_E\\_FERIADO.pdf](http://www.claudialima.com.br/pdf/CARNAVAL_NAO_E_FERIADO.pdf)>. Acesso em 23/01/2019.

PEREIRA, Barbara. **Estrela que me faz sonhar: Histórias da Mocidade**. Rio de Janeiro: Ed. Verso Brasil, 2013.

PRESTES FILHO, L. C. **A economia criativa do carnaval**. XXIV FÓRUM NACIONAL, maio 2012, Rio de Janeiro, Instituto Nacional de Altos Estudos. Obtido em: [https://webmail.ufsc.br/?\\_task=mail&\\_action=get&\\_mbox=INBOX&\\_uid=4380&\\_p=art=2&\\_frame=1&\\_extwin=1](https://webmail.ufsc.br/?_task=mail&_action=get&_mbox=INBOX&_uid=4380&_p=art=2&_frame=1&_extwin=1) Acesso em: 30/01/2019.

REZENDE, José Geraldo de. **Entregando o peixe ou ensinado a pescar? Uma análise dos projetos sociais das escolas de samba**. Artigo de conclusão da disciplina Gestão social - Departamento de Turismo - Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2015. 123 p.

REZENDE, Maria Alice. **A política social de uma escola de samba do Rio de Janeiro**. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de

novembro de 2002. Rio de Janeiro: UERJ, 2002. Disponível em: <[www.academiadosamba.com.br/monografias/rezende.pdf](http://www.academiadosamba.com.br/monografias/rezende.pdf)>. Acesso em: 12/01/2019. 17 p.

SILVA, Éder José. CARNAVAL: entre a contradição de classes e o produto midiático espetacular. **Revista Estação Científica**. Juiz de Fora, n. 9, jan. 2017.

TRAMONTE, Cristiana. **O samba conquista passagem: as estratégias e a ação educativa das escolas de samba**. Petrópolis: Vozes, 2001. 171 p.

TUBINO, Manoel José Gomes. DÓRIA, Carlos; **Avaliação da busca da cidadania pelo Projeto Olímpico da Mangueira**. In: Ensaio: Avaliação das políticas públicas de educação. Rio de Janeiro, Março de 2006. p. 77-90. n° 50. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v14n50/30408.pdf>>. Acesso em: 02/02/2019.

## **Anexo 1 – Entrevistas com a equipe de Projetos Sociais da Mocidade Independente de Padre Miguel**

### **Entrevista 1: Rogério Pacheco**

Qual o público atendido pelos projetos da Mocidade e quais são os requisitos que uma pessoa deve cumprir para ser beneficiado por um dos projetos?

*“Cara, a grande parte do público dos projetos são jovens que tem idade que vai de 11 a 18 anos. Esse pessoal atendido mora em Bangu, Realengo e aqui em Padre Miguel. Há jovens de outros bairros como Barra e Jacarepaguá também. Não tem muita burocracia para participar de um dos nossos projetos não. A inexistência de grandes obstáculos só reforça o nosso compromisso, enquanto agremiação, com a inclusão social. Como a gente não faz publicidade dos projetos o primeiro passo é o jovem ter interesse. A maioria dos jovens dos nossos projetos foram influenciados por um amigo que já é do projeto ou por seus pais que em maioria são frequentadores da escola. O que a gente exige é que o jovem esteja matriculado em uma escola de ensino regular e com frequência acima de 75%. Isso para os alunos que não estudam no Centro Integrado de Educação Pública aqui da Mocidade, a nossa escola. Mas os nossos alunos da escola também precisam ter a frequência. Mas precisa ficar claro que isso não representa amorismo na condução dos programas. Até por que tem uma série de trâmites burocráticos abrangendo o projeto que tem haver com o registro das ações executadas e a frequência dos beneficiários e essa é utilizada para a concessão dos benefícios de refeição e transporte e também para fabricar o certificado de conclusão de curso”*

O senhor falou que os programas atendem jovens moradores dos bairros de Jacarepaguá e da Barra Tijuca que são considerados bairros ricos na cidade do Rio de Janeiro. Esse jovem é menos abastado e mora nessa região ou os projetos não possuem regra por região de moradia?

*“Cara, essa molecada que mora na Barra da Tijuca ou Jacarepaguá é tudo filho de componentes antigos da nossa escola. Fora isso esses membros contribuem muito com a escola. Uns contribuem com dinheiro, outros doam equipamento e outros são voluntários aqui. Não posso negar que os nossos alunos que moram na*

*Barra e em Jacarepaguá têm uma condição financeira superior em relação aos que moram aqui na região de Padre Miguel. Mas amigo, de verdade, para a escola a renda ou o bairro não devem excluir essa galera de participar dos nossos projetos, até porque os pais deles tem uma ligação verdadeira com a mocidade. É bom projeto essa mistura entende?! Aqui nos projetos convivem de uma molecada com dificuldades para pagar o transporte, até crianças que o pai manda de motorista particular e não tem distinção, todo mundo é tratado igual. E isso é bom sabe?!”*

Quais atividades tem um número maior de inscrições e onde são realizadas?

*“Não lembro agora de cabeça, a Cintia consegue confirmar melhor. Mas a execução das atividades é comum devido a parceria com a UCB que muitas aulas dos cursos técnicos sejam ministradas lá, devido a infraestrutura que a Universidade dispõe”*

Qual a qualificação dos profissionais que conduzem as oficinas, aulas e atividades gerais dos projetos?

*“Vai de acordo com o projeto. O CIEPNI que é a nossa escola esse conta como professores formados em universidade, pedagogos, técnicos formados. Já as oficinas... Cara, nesses projetos os próprios trabalhadores da Mocidade são os responsáveis pelas oficinas e aulas. Algumas oficinas, como modelagem e costura, são realizadas em parceria com empresas ou ONGs. Todo mundo tem qualificação, cada um na sua área de atividade e sabemos que tem área de atividade que não precisa de graduação.”*

Os projetos contam com patrocinadores ou auxílio governamental? Entendem que essa seria uma função do estado?

*“Cara, vou me limitar a dizer que a escola não possui ajuda governamental direta, que a verba da prefeitura é utilizada para custeio exclusivo do desfile e ainda assim é insuficiente. Os projetos contam com parcerias e patrocínios sim! Mas a escola é sem fins lucrativos e o que é entra financia apenas os projetos. Nosso principal parceiro é a UCB e nosso principal patrocinador é a SuperVia, A prefeitura nos ajuda com a concessão do Parque Olímpico Barra para que o nosso Projeto Parque Olímpico Mocidade seja realizado nas dependências deles. Mas acho sim*

*que deveria ser um papel do governo ou que eles poderiam colaborar mais uma vez que a escola desempenha funções que o estado não consegue desempenhar com tanta eficiência. Mas é histórico né?! Esse processo... Os governos nos enxergam, as escolas, como entretenimento só.”*

O que você gostaria de destacar como contribuição dos projetos que ultrapassa o objetivo inicial? Sente que o projeto social aumenta o laço do participante com a escola?

*“Tanta coisa sabe?! É difícil até numerar. Mas o que mais se destaca é que frequentemente o membro obtém a partir do certificado, uma oportunidade de trabalho, melhorando a sua situação financeira e de sua família. Isso eu acho comovente. É reparação social sabe?! Já sobre o laço com a escola isso é muito claro. É comum ver muito dos participantes dos projetos em ensaios, mutirões, festas e querendo colaborar com outros projetos. Quem participa de um projeto frequenta mais a escola do que quem nunca participou. Eles amam verdadeiramente essa escola.”*

## **Entrevista 2: Cintia Abreu**

Qual o público atendido pelos projetos da Mocidade e quais são os requisitos que uma pessoa deve cumprir para ser beneficiado por um dos projetos?

*“São crianças e adolescentes, meninos e meninas, com idade entre 11 e 18 anos, moradores dos bairros de Bangu, Barra da Tijuca, Jacarepaguá, Padre Miguel e Realengo. Para fazer parte de um dos nossos projetos basicamente basta o interesse do aluno, a inscrição que deve ser feita por um maior responsável, para alunos com idade escolar a comprovação de matrícula e frequência ao ensino regular acima de 75%. Somente alunos do Centro Integrado que não precisam comprovar matrícula, mas necessitam cumprir a regra de frequência para ser apto a participar das demais oficinas e do Parque Olímpico. Geralmente os interessados em nossos projetos são jovens membros da escola que possuem um colega beneficiado ou são estimulados por seus responsáveis diretos, pais, tios ou avós. Há uma burocracia grande devido a nossa preocupação com a performance e sustentabilidade dos projetos. Então registramos tudo. Da frequência do aluno, suas*

*notas, até o desempenho dos professores. Isso é bom por que mostra o comprometimento na prestação de contas e administração dos repasses financeiros”*

A senhora citou que os programas atendem também jovens moradores dos bairros de Jacarepaguá e da Barra Tijuca, que são considerados bairros ricos na cidade do Rio de Janeiro. Esse jovem é menos abastado e mora nessa região ou os projetos não possuem regra por região de moradia?

*“Não fazemos distinção entre os jovens. Em sua maioria os jovens da Barra da Tijuca e de Jacarepaguá são crias da escola, seus pais são frequentadores antigos e contribuem ativamente com a escola. Geralmente um frequentador da escola que mora na Barra da Tijuca e tem seu filho matriculado em um dos nossos projetos provavelmente possui uma situação financeira melhor. Mas eu, como pedagoga, acredito que a convivência, em um mesmo programa, de jovens de diferentes classes sociais é muito significativa para a compreensão sobre a realidade brasileira por parte dos seus participantes. Temos casos simples e muito emblemáticos em nossa escola. Começa que não fazemos distinção entre os jovens na hora de distribuir o kit lanche na aula inaugural e depois o benefício alimentação. Todos os jovens recebem. Eles são participantes é o justo. É uma medida educativa afinal uma criança com renda maior, pode achar que o lanche é simples a princípio e depois nota que, para as outras crianças aquela refeição é essencial para a presença nas aulas, e quem sabe uma das poucas refeições dele do dia.”*

Quais atividades tem um número maior de inscrições e onde são realizadas?

*“As atividades com mais inscrições, excluindo o Centro Integrado, são para as aulas e oficinas relativas à arte, música, dança, educação, esporte e capacitação profissional. As aulas são ministradas na sede da Mocidade, que consta com salas para atender os projetos. Mas em alguns momentos ocorrem de serem dadas em escolas, centros culturais e outros. Até na própria Universidade Castelo Branco.”*

Qual a qualificação dos profissionais que conduzem as oficinas, aulas e atividades gerais dos projetos?

*“No caso do Centro Integrado, ensino regular e ensino técnico é exigido que todos os profissionais têm a qualificação necessária e exigida pelos órgãos responsáveis. Nossos cursos são concebidos e conduzidos por profissionais de várias áreas como pedagogia, psicologia, além dos professores técnicos de acordo com a sua área de ensino. É importante informar e frisar que todos os cursos de ensino regular e técnico possuem certificação e os atestados de conclusão são reconhecidos pelo Ministério de Educação e pelo Ministério do Trabalho e Emprego, que foi extinto, mas não perdemos a validade do documento. Por isso são aceitos por empresas de diversos setores. Agora, os cursos gerais e oficinas são ministrados por profissionais da escola que possuem conhecimento suficiente e didática para o mesmo.”*

Os projetos contam com patrocinadores ou auxílio governamental? Entendem que essa seria uma função do estado?

*“Ajuda governamental não. Temos uma concessão do município para o nosso projeto Parque Olímpico Mocidade que permite que o mesmo seja realizado no Parque Olímpico da Barra. Apenas. Acredito que o governo devesse sim ajudar ou ter uma política pública melhor para projetos como os nossos. Nós temos uma escola regular, capacitamos profissionais, tiramos jovens da exposição com crime. Uma série de obrigações que são pela constituição o dever do estado, mas eles não têm braço para chegar em todos os locais. Então as escolas fazem, mas deveriam ser reconhecidas e ajudadas por isso. A verba que o município destina para as escolas anualmente é reservado para o custeio dos desfiles. Escola de samba pouco é vista como agente social e mais como um agente de diversão para uma data específica. Isso que temos a Mangueira que faz, assim como a gente, um trabalho social excepcional. Mas a impressão é que isso não é visto. Sim, aqui na Mocidade contamos com parcerias e patrocínios, sendo nosso principal parceiro a Supervia. Fora isso, o projeto se sustenta devido soma de recursos oriundos da própria escola, de doações de materiais por empresas e pelos próprios moradores. Há alguns recursos decorrentes de leis de incentivo à cultura e uma ajuda de custo dado como benefício refeição e benefício transporte que parceiros privados fornecem.”*

O que você gostaria de destacar como contribuição dos projetos que ultrapassa o objetivo inicial? Sente que o projeto social aumenta o laço do participante com a escola?

*“Obviamente que temos a qualificação profissional, a melhora de vida desse cidadão. Mas essa é a premissa. Eu acredito, verdadeiramente, que trabalhar de modo direto com a comunidade incentiva a compreensão das pessoas que são beneficiados pelos projetos sociais sobre a realidade do nosso país. Eu sempre uso o exemplo da oficina de estética. Sabe, uma oficina de estética em uma escola de samba, faz com que os participantes interajam com pessoas carentes, concebendo assim um quadro muito diferente que existe em uma escola de estética e beleza das grandes empresas de cosméticos, que possuem um equipamento caríssimo e atendem nos seus treinamentos uma população bem rica. Sabe Francisco, a educação permite mais que a qualificação profissional ela valoriza a autoestima do aluno, emancipa-o, torna-o um cidadão mais consciente de sua existência e de quais atitudes pode usar para mudá-la sem modificar a regra. Já sobre o outro ponto que você questionou eu acredito, pelo que vejo, que o laço entre os beneficiados e a escola aumenta e muito. Quem só frequenta a escola tem um engajamento muito menor do que quem participa de um dos nossos projetos. O engajamento de quem participa de um projeto com a escola é muito maior. Eu tenho caso de professores das oficinas serem antigos beneficiários. Tantos os beneficiários antigos como os atuais contribuem com a escola em todas as esferas e se envolvem com toda e qualquer atividade. É inspirador”*